

Volume 23  
Número 2  
jul/dez 2014

# Teoria & Pesquisa

Revista de Ciência Política

## **Dossiê** Partidos políticos, eleições e comportamento político-eleitoral no Brasil

Incentivos para a fragmentação e a nacionalização do sistema partidário a partir do horário eleitoral gratuito no Brasil

**Bruno Wilhelm Speck & Mauro Macedo Campos**

Evolução da competição eleitoral municipal no Brasil (1996 a 2012)

**Vitor de Moraes Peixoto & Nelson Luis Motta Goulart**

Votos brancos e nulos no Brasil: bases cognitivas e atitudinais

**Rafael da Silva, Éder Rodrigo Gimenes, Julian Borba & Ednaldo A. Ribeiro**

Emendas individuais e concentração de votos: uma análise exploratória

**Lara Mesquita, Grazielle Silotto, Joyce Luz & Paulo Hubert**

Representação política na Assembleia Nacional Constituinte (1987-88): congruência entre preferências dos cidadãos e políticas aprovadas na Constituição

**Yan de Souza Carreirão & Débora Josiane de Carvalho de Melo**

O regime civil-militar e a política local: uma proposta de tipologia para análise de recrutamento e padrões de carreira de prefeitos nomeados no Rio Grande do Sul

**Rafael Machado Madeira & Dirceu André Gerardi**

## **Temas livres**

A representação dos banqueiros no Brasil: um estudo sobre a FEBRABAN

**Rodolfo Palazzo Dias**

O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise?

**Dalson Britto Figueiredo Filho, Ranulfo Paranhos, José Alexandre da Silva Júnior, Enivaldo Carvalho da Rocha & Dáfni Priscila Alves**

A trajetória institucional da SUDENE: uma arena de cooperação federativa

**Luciléia Aparecida Colombo**

**Resenha** Pettit, Philip. 2012. *On the people's terms: a republican theory and model of democracy*. Cambridge: Cambridge University Press.

**Luís Falcão**

<http://dx.doi.org/>

# Teoria & Pesquisa

Revista de Ciência Política

Volume 23  
Número 2  
jul/dez 2014

## Expediente

### **Teoria & Pesquisa**

Revista de Ciência Política  
vol.23 n.2  
jan/jun 2014

ISSN (eletrônico): 2236-0107

Revista publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFSCar

### **Editores:**

Maria do Socorro Sousa Braga  
Renato Moraes

### **Editor Assistente:**

Flávio Contrera

### **Conselho Editorial:**

#### **Alessandra Aldé**

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

#### **André Marengo**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

#### **Anthony Pereira**

King's College London, London, United Kingdom

#### **Bruno Wanderley Reis**

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil

#### **Celina Souza**

Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, BA, Brasil

#### **Renato Monseff Perissinotto**

Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, PR, Brasil

#### **Cicero Araujo**

Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil

#### **Cláudio Gonçalves Couto**

Fundação Getúlio Vargas - FGV, São Paulo, SP, Brasil

#### **David Samuels**

University of Minnesota, St. Paul, United States

#### **Eduardo Garuti Noronha**

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

#### **Fabiano Santos**

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

#### **José Luis Dader**

Universidad Complutense de Madrid, Madrid, Espanha

#### **Luis Felipe Miguel**

Universidade de Brasília - UnB, Brasília, DF, Brasil

#### **Manuel Alcántara Sáez**

Universidad de Salamanca, Salamanca, Espanha

#### **Marco Antônio Villa**

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

#### **Marcos Costa Lima**

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, PE, Brasil

#### **Maria Teresa Kerbauy**

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Araraquara, SP, Brasil

#### **Rachel Meneguello**

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil

#### **Simone Diniz**

Universidade Federal do ABC - UFABC, Santo André, SP, Brasil

#### **Yan de Souza Carreirão**

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, SC, Brasil

[www.teoriaepesquisa.ufscar.br](http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br)

Teoria & Pesquisa publica artigos e resenhas na área de Ciência Política, desde 2007. A revista inclui artigos em português, espanhol e inglês. Todos os artigos são avaliados por pareceristas anônimos.

Projeto gráfico e editoração eletrônica: Manuel Rebelato Miramontes

ISSN - 0104-0103

Endereço para submissão dos artigos: [rtp@ufscar.br](mailto:rtp@ufscar.br)

## Sumário

Editorial ..... 5

Apresentação ..... 7

### DOSSIÊ

#### Partidos políticos, eleições e comportamento político-eleitoral no Brasil

Incentivos para a fragmentação e a nacionalização do sistema partidário a partir do horário eleitoral gratuito no Brasil ..... 12

**Bruno Wilhelm Speck & Mauro Macedo Campos**

Evolução da competição eleitoral municipal no Brasil (1996 a 2012) ..... 41

**Vitor de Moraes Peixoto & Nelson Luis Motta Goulart**

Votos brancos e nulos no Brasil: bases cognitivas e atitudinais ..... 64

**Rafael da Silva, Éder Rodrigo Gimenes, Julian Borba & Ednaldo A. Ribeiro**

Emendas individuais e concentração de votos: uma análise exploratória ..... 82

**Lara Mesquita, Grazielle Silotto, Joyce Luz & Paulo Hubert**

Representação política na Assembleia Nacional Constituinte (1987-88): congruência entre preferências dos cidadãos e políticas aprovadas na Constituição ..... 107

**Yan de Souza Carreirão & Débora Josiane de Carvalho de Melo**

O regime civil-militar e a política local: uma proposta de tipologia para análise de recrutamento e padrões de carreira de prefeitos nomeados no Rio Grande do Sul ..... 150

**Rafael Machado Madeira & Dirceu André Gerardi**

### TEMAS LIVRES

A representação dos banqueiros no Brasil: um estudo sobre a FEBRABAN ..... 178

**Rodolfo Palazzo Dias**

O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise? ..... 205

**Dalson Britto Figueiredo Filho, Ranulfo Paranhos, José Alexandre da Silva Júnior,**

**Enivaldo Carvalho da Rocha & Dáfni Priscila Alves**

A trajetória institucional da SUDENE: uma arena de cooperação federativa ..... 229

**Luciléia Aparecida Colombo**

### RESENHA

Pettit, Philip. 2012. On the people's terms: a republican theory and model of democracy.

Cambridge: Cambridge University Press. .... 251

**Luís Falcão**

## Editorial

Caros leitores,

Este segundo número da revista Teoria e Pesquisa inicia novo formato de organização desta publicação, que passa a ser conformada por três seções. A primeira é composta por um Dossiê, cujos temas, na medida do possível, estarão vinculados às linhas de pesquisa do PPGPOL. Nesse sentido, e devido ao fato de estarmos nos despedindo de um ano no qual os cargos eletivos para as esferas estadual e nacional passaram pelo crivo do eleitorado, este primeiro dossiê discute em seis artigos os Partidos Políticos, as Eleições e o Comportamento Político Eleitoral no Brasil. A segunda seção aborda “Temas Livres”, onde versarão artigos relacionados a pesquisas sobre quaisquer temáticas desenvolvidas na Ciência Política. Por fim, a terceira seção é formada por “Resenhas” de obras que tenham impacto na produção intelectual dessa área.

Para a elaboração deste número, seguindo esse novo formato, foi fundamental a inestimável colaboração dos colegas da área, seja emitindo os pareceres, seja enviando seus trabalhos. A todos vocês, à Coordenação do PPGPOL e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar deixamos nossos agradecimentos.

Ainda nesse espírito de final de mais um ano da edição da revista Teoria e Pesquisa, queremos estender nossos sinceros agradecimentos a todos os pareceristas que colaboraram ao longo de 2014. Seus nomes, conforme política editorial, estão publicados a seguir.

### **Pareceristas dos números 1 e 2 do volume 23:**

Andréa Marcondes de Freitas

Bruno Bolognesi

Bruno Pasquarelli

Bruno Wilhelm Speck

Cícero Araújo

Marcos Lima

Maria Aparecida Azevedo Abreu

Maria Teresa Kerbauy

Mário Fuks

Paolo Ricci

## Teoria e Pesquisa

Claudio Gonçalves Couto  
Cristina Soreanu Pecequilo  
Ednaldo A. Ribeiro  
Emerson Cervi  
Fabricio Pereira da Silva  
Fabrício Ricardo de Limas Tomio  
Guilherme Simões  
Lorena Guadalupe Barberia  
Luciana Fernandes Veiga  
Luís Alexandre Fuccille  
Marcia Dias

Paulo Gustavo Pellegrino Corrêa  
Pedro Neiva  
Renato Perissinoto  
Sergio Braga  
Silvana Krause  
Vanessa Elias de Oliveira  
Vera Cepeda  
Wagner de Souza Leite Molina  
Wagner Pralon Mancuso  
Yan de Souza Carreirão

Cordiais saudações,

Maria do Socorro Sousa Braga  
Renato Moraes  
Editores

vol. 23, n. 2, jul/dez. 2014

## Apresentação

### **Maria do Socorro Sousa Braga**

Professora adjunta da UFSCar, Coordenadora do Núcleo de Estudos dos Partidos Políticos Latino Americanos  
msbraga@ufscar.br

### **Renato Moraes**

Professor adjunto da UFSCar  
rmoraes@ufscar.br

O dossiê **Partidos Políticos, Eleições e Comportamento Político Eleitoral no Brasil** reúne artigos que buscam avaliar dimensões do processo representativo ocorrido nos últimos 50 anos. Tão longo período de análise nos permitiu incluir estudos que trazem avaliações do período mais recente, caracterizado por uma democracia partidária mais estável ao menos desde as eleições de 1994 em diante, passando pelo período de redemocratização iniciado com as discussões e promulgação da Constituição em 1988 e, terminando com investigação sobre a experiência político eleitoral restritiva ocorrida durante o período bipartidário compulsório (1964-1985).

Nesse contexto brasileiro, marcado pela descontinuidade da ordem política, a mais recente experiência democrática de massas já é a mais longa da história nacional. Os principais partidos políticos vem participando das eleições há mais de 30 anos. Desde 1982 foram realizados vinte e quatro pleitos para a ocupação dos cargos nas esferas municipais, estaduais e nacional. Ao longo desse período houve, segundo a tese de Rodrigues (2014)<sup>1</sup>, a popularização da classe política brasileira, em razão do significativo aumento da proporção de políticos oriundos de setores médios assalariados e, em menor número, do segmento operário, ao mesmo tempo que diminuiu o espaço ocupado pelas elites políticas vindas de setores ricos, em particular empresários e proprietários rurais. A cidadania política ampliou-se consideravelmente com a redemocratização,

---

<sup>1</sup> RODRIGUES, Leôncio Martins. Pobres e Ricos na luta pelo poder. Novas elites na política brasileira. Rio de Janeiro. Topbooks, 2014.

com a inclusão de amplos segmentos da população desde meados dos anos 80, conformando-se, em 2014, na quarta maior democracia do mundo em número de eleitores (chegando a 142, 8 milhões), após Índia, Estados Unidos e Indonésia.

No que se refere à dinâmica do sistema partidário, Braga (2006;2010)<sup>2</sup> identificou ao menos dois padrões da competição política: nas disputas majoritárias, a eleição presidencial, desde 1994, passou a ser polarizada em torno de duas grandes coligações de partidos: uma de centro-direita, liderada pelo PSDB, e tendo como principal parceiro o PFL/DEM<sup>3</sup>, e outra, controlada pelo PT, cujos aliados permanentes foram o PSB, até 2010, e o PC do B. Esses dois blocos estiveram em lados opostos desde então nas disputas nacionais, estabilizando-se, portanto, um sistema bipartidário ao nível da disputa nacional até as últimas eleições, as quais foram realizadas em 2014.

Essas duas coalizões políticas também vêm controlando as bancadas governistas e da oposição no Congresso Nacional até o presente momento. As outras forças partidárias relevantes, como PMDB, PTB, PR (ex-PL) e PP (ex-PDS), aderiram, nesse período analisado, na maior parte das vezes, aos governos tanto do PT quanto do PSDB. Contudo, a dinâmica das disputas proporcionais, conforme Braga 2006, mantêm-se bem mais aberta à participação dos atores partidários, observando-se consistente grau de fracionamento do sistema parlamentar em torno de um número razoável de partidos efetivos, configurando-se uma estrutura de competição multipartidária.

Em relação à *atuação dos partidos na arena eleitoral e os recursos usados na competição política*, o artigo de Bruno W. Speck e Mauro Macedo Campos inicia esse dossiê ao defender o argumento, ainda inédito, de que a forma de distribuição do horário de propaganda gratuita no Brasil cria incentivos para a fragmentação e a nacionalização do sistema partidário. Para demonstrar esse argumento, os autores desenvolvem instigante análise sobre alocação desses subsídios indiretos do Estado aos partidos e às campanhas eleitorais. Entre suas conclusões ressaltam que, a propaganda eleitoral, da maneira como vem sendo distribuída, tem beneficiado as legendas nanicas e pequenas do sistema partidário brasileiro. Estas receberiam acesso ao horário gratuito proporcionalmente

---

**2** BRAGA, Maria do Socorro Sousa. O Processo Partidário-Eleitoral Brasileiro: Padrões de Competição Política (1982-2002). São Paulo. Humanitas/Fapesp, 2006. \_\_\_\_ (2010) Eleições e Democracia no Brasil: a caminho de partidos e sistema partidário institucionalizados. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, v.4. pp.43-73.

**3** Devido às perdas constantes de apoio eleitoral a partir de sua saída do governo federal em 2002, o PFL agiu das seguintes formas: mudou seu nome para Democratas em 2006, buscou renovar sua plataforma política e colocou nos principais cargos de controle da máquina partidária os filhos e netos dos velhos líderes políticos.

acima da sua participação nas eleições para a Câmara dos Deputados. Mas, por outro lado, na propaganda partidária, em período não eleitoral, os partidos pequenos sofreriam desvantagem, e os partidos pequenos seriam igualmente beneficiados. Já os partidos grandes seriam prejudicados na distribuição do tempo tanto da propaganda eleitoral quanto da propaganda partidária.

Já o artigo de Vitor de Moraes Peixoto e Nelson Luis Motta Goulart investiga os fatores sociodemográficos, políticos e econômicos dos municípios que estão associados à maior ou menor *competição eleitoral* nas eleições para prefeitos e vereadores no Brasil, averiguando, principalmente, qual é o grau de capilaridade eleitoral dos partidos no nível local. Concluem que a competição eleitoral, especialmente nas disputas proporcionais, foi aumentando gradativamente e que o grau de competitividade dos subsistemas municipais pode ser explicado mais por meio das características institucionais do sistema eleitoral e menos pelas características sociodemográficas. Outro achado importante dessa análise é a constatação de que na região Sul estão os municípios com menores taxas de competitividade, contradizendo boa parte dos analistas políticos que ainda defendem que estes estariam nos chamados grotões no Norte e Nordeste brasileiro, onde se encontrariam grande parte dos municípios mais pobres, com altas taxas de mortalidade e altos índices de analfabetismo.

O comportamento político do eleitorado brasileiro nessa segunda experiência de democracia competitiva foi analisado por Rafael da Silva, Éder Rodrigo Gimenes, Julian Borba e Ednaldo A. Ribeiro por meio da análise dos significados dos votos brancos e nulos. Para isso, confrontaram tradicional divergência na literatura entre os estudiosos que, de um lado, defendem que tais modalidades de voto, juntamente com as abstenções, seriam uma expressão de protesto, ao alegarem baixa credibilidade no processo político formal; de outro lado, estariam outros analistas políticos que interpretam tais votos como relacionados à falta de sofisticação política do eleitorado. Com base em dados do LAPOP de 2010, os autores analisaram as relações entre votos brancos e nulos e a sofisticação política dos eleitores, a confiança em instituições representativas e no processo eleitoral, e com o descontentamento com a situação econômica pessoal e do país. Os resultados levaram os autores a conclusões muito instigantes para uma frutífera agenda de pesquisa sobre o objeto em foco.

No que se refere à atuação dos partidos e políticos na arena governativa, o artigo de Lara Mesquita, Grazielle Silotto, Joyce Luz e Paulo Hubert se debruça sobre o universo das emendas ao orçamento e sua utilização como moeda de troca eleitoral. A partir da retomada do debate apresentado pela literatura especializada, os autores avaliaram se as emendas ao orçamento se destinaram ao fim precípua a que se destinam: premiar e manter a fidelidade dos eleitores, tal qual se operou no momento da vitória do pleito eleitoral. Valendo-se dos resultados das eleições para o cargo de deputados federais entre 1994 e 2006 e dos dados orçamentários desse período, os autores testaram três indicadores que associavam a quantidade e proporção dos votos à alocação de emendas no período com o intuito de determinar o peso de certo município no sucesso eleitoral de um deputado federal. Os resultados possibilitaram aos autores concluir que, apesar de os dados analisados aparentemente corroborarem as principais teses apresentadas pela literatura política brasileira, leituras mais acuradas se fazem necessárias para se ir além da mera apresentação descritiva dos dados, o que indicou que a relação entre concentração dos votos e alocação de emendas ao orçamento é mais fraca do que normalmente as análises da literatura específica apresenta.

O processo constituinte que resultou na promulgação da Constituição Cidadã é o contexto da análise de Yan de Souza Carreirão e Débora Josiane de Carvalho de Melo. Em seu artigo os autores demonstram, com base em pesquisas de opinião, que houve, à exceção dos temas institucionais, um grau elevado de congruência entre as preferências majoritárias do eleitorado e as políticas aprovadas pela Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988). O trabalho pretendeu se debruçar sobre dezessete subtemas, agrupados em quatro eixos temáticos: institucionais, trabalhistas, econômico-financeiros e morais. A pesquisa foi ao encontro dos estudos em democracia representativa que apontam para a necessidade de convergência entre as políticas aprovadas pelos políticos e a preferência da maioria do eleitorado.

Encerramos este dossiê com o estudo de Rafael Machado Madeira e Dirceu André Gerardi, que voltam-se para a correlação de forças nas municipalidades durante o regime militar brasileiro ao longo de duas décadas, 1966 a 1985. Valendo-se da análise de áreas consideradas de segurança nacional, os autores buscaram compreender como o regime impactou no perfil dos nomeados ao cargo de prefeito, o papel do regime no ingresso de novas lideranças políticas e como essas lideranças desenvolveram suas

carreiras políticas após a transição para o regime democrático. Para além da análise da perseguição dos militares a membros da esquerda política nacional, o artigo analisou o papel desempenhado pelos militares no apoio de determinadas lideranças tradicionais em detrimento de outras.

Essa edição conta também, na seção de “Temas Livres”, com o artigo de Rodolfo Palazzo Dias, que analisa a instituição que representa os bancos no Brasil, a FEBRABAN. Após a reconstrução histórica da entidade, o artigo apresentou algumas significativas mudanças institucionais que ocorreram ao longo das décadas de 1990 e 2000, salientando a diminuição do papel de instituições representativas regionais e o aumento do papel da configuração nacional. Valendo-se de fontes documentais coletadas na FEBRABAN e fontes secundárias, como a análise histórica, o artigo indica a existência de uma forte coesão entre os banqueiros, explicitada na forma jurídica associativa de sua federação. Já o artigo conjunto de Dalson Britto Figueiredo Filho, Ranulfo Paranhos, José Alexandre da Silva Júnior, Enivaldo Carvalho da Rocha e Dáfni Priscila Alves, de cunho mais metodológico, descreve as etapas do planejamento de um desenho de pesquisa meta-analítico e apresenta dois exemplos aplicados sobre como fazer revisões sistemáticas. Por fim, o estudo de Luciléia Aparecida Colombo traz inovadora análise sobre a trajetória institucional da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Para tanto, busca discutir as possíveis motivações políticas que permearam o debate sobre a criação e, posterior extinção, dos atores políticos envolvidos em cada fase, bem como as substituições a este modelo de desenvolvimento.

Terminamos esse número da revista **Teoria e Pesquisa** com a instigante resenha elaborada por Luís Falcão do livro *On the people's terms: a republican theory and model of democracy*, de Philip Pettit, publicado pela Cambridge University Press. Falcão dá especial atenção aos aspectos mais institucionais da proposição política de Pettit e à discussão sobre as dimensões democrática e republicana, colocando-nos diante de importantes contribuições ao atual debate a respeito da democracia.

Boa leitura!

vol. 23, n. 2, jul/dez. 2014